

Memória de Fortaleza

Eduardo Campos

Não é a câmera, mas o olho, o autor da imagem. Não, ainda não é isso, é a emoção de quem olha e vê, nesse caso Paulo Sales que também vê com os sentimentos de deslumbrado e deslumbrador toda a intimidade pública (ainda que a qualificação seja paradoxal) da cidade de Fortaleza.

Ai coisas, e mais gente, gente, gente...

Nos mínimos detalhes captados pelos caprichos da grande angular ou da panorâmica, uma, cidade de ontem, mas que resiste ao tempo, exatamente por prosperar em nossos corações saudosistas.

A primeira fotografia no mundo é do francês Niépce, em 1826. No Brasil tem-se, mas só em 1837, a do boticário Joaquim Corre de Melo. E em Fortaleza? Talvez as de Pedro Ignácio de Souza Rabello, que, em 1863, dizia pelos jornais ir-se mandando para o interior do Estado a fazer "trabalho artístico".

No século passado, J. A. Cordeiro guardou a imagem da poetisa Francisca Clotilde. E. N. Olsen, no último quartel do século, tirou retrato da Sr.^a Maria Lou, da alta sociedade sobralense.

Agora é dama toda especial que ganha o seu resgate fotográfico, a cidade de Fortaleza (gente e coisas), graças à arte e os bons sentimentos artísticos de Paulo Sales, presentes nesta aplaudida exposição. Parabéns!

(Transcrito de *Livros e Letras*,
do *Jornal ABC* Fortaleza de 9/8/1996)